

## **Ações em educação ambiental em grupos da terceira Idade sobre o caramujo africano *Achantina fulica***

**Marcelo C. S. Batista<sup>1</sup>, Felipe A. Oliveira<sup>1</sup>, Gabriel L. F. Silva<sup>1</sup>, Sandra R. Siqueira<sup>1</sup>, Marcelo A. Soares<sup>2</sup>**

1 - Alunos de Graduação em Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

2 - Prof. Dr. do Curso de Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

O molusco exótico *Achantina fulica* é classificado como uma das piores espécies invasoras do mundo, sendo considerado sério problema ambiental e de saúde. O caramujo africano foi introduzido na década de 1980, como alternativa para criação comercial e consumo humano. Dentre as espécies de importância médica, *A. fulica* é hospedeiro intermediário do nematódeo *Angiostrongylus cantonensis*, agente etiológico da meningoencefalite eosinofílica. O objetivo deste trabalho é apresentar a biologia do caramujo africano (*A. fulica*) e a prevenção das doenças das quais é vetor. O trabalho foi realizado pelo projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!” no Centro de Pesquisas em Biologia – CEPBIO da Universidade Castelo Branco, em parceria com programa social “Tempo de Aprender”. A principal metodologia foi o estudo qualitativo e quantitativo de coleta de informações com entrevistas semiestruturadas através de questionários aplicados antes e depois da intervenção (pré-teste e pós-teste) sobre o conhecimento de acidentes com caramujos e prevenção destes. No pré-teste 64% dos idosos entrevistados afirmaram conhecer o caramujo africano. No pós-teste, após a intervenção, cerca de 93% afirmaram conhecer o animal. Questionados sobre o caramujo ser um risco a saúde, em ambos os testes, todos os participantes responderam positivamente. Em ambos os testes, todos os entrevistados responderam que não contrairiam doença transmitida pelo caramujo. No pré-teste quando questionados de como proceder em caso de contato com o caramujo africano, cerca de 93% dos participantes responderam positivamente. Concluímos, neste estudo, que o entendimento dos idosos a respeito da biologia e cuidados com o *Achantina fulica* são deficientes e que programas de educação ambiental e saúde podem contribuir na prevenção de doenças em grupos da terceira idade.

**Palavras chaves:** Educação Ambiental, Terceira Idade, Caramujo africano.

**Apoio:** Universidade Castelo Branco.